

ENTREVISTA

A *Revista Interativa*, de cunho científico e informativo, publica entrevistas com o objetivo de divulgar temáticas atuais e atividades que são realizadas, contribuindo para a formação plena do ser humano.

Nesta edição, buscou-se conhecer a trajetória da nossa instituição, a implantação do Centro Universitário FAI e integração ao Projeto UCEFF entrevistando a atual Pró-Reitora Acadêmica da UCEFF Itapiranga, Professora Lenir Luft Schmitz, que encerra um ciclo de quase 14 anos na IES.

A entrevistada é Pedagoga, com Mestrado em Pedagogia. Atuou como Diretora de Ensino, Procuradora Institucional, Coordenadora das Atividades de Extensão, Co-Coordenadora e Coordenadora do Curso de Pedagogia e da Pós-Graduação, Docente dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação da IES, liderou o processo de credenciamento do Centro Universitário FAI/UCEFF de Itapiranga.

Revista Interativa: *Nestes 13 anos e 9 meses de atuação profissional na FAI/UCEFF como você avalia a trajetória e crescimento da instituição?*

Lenir: Foi um período muito especial para a instituição e para as pessoas que nela estudaram e trabalharam. Estes anos foram permeados por muito trabalho e a superação gradativa dos obstáculos e desafios diários que resultaram no crescimento e fortalecimento contínuo da instituição (na época FAI), culminando em 2018 na implantação do Centro Universitário e a sua integração ao Projeto UCEFF. Aliás, com a consolidação desta nova organização acadêmica a IES alcançou um processo de profissionalização dos seus processos acadêmicos e administrativos e incorporou um projeto regional, resultando em 3 *campi*: sendo 1 aqui em Itapiranga e mais 2 em Chapecó.

No período em que atuei na instituição pude acompanhar 3 ciclos distintos, sendo o primeiro que foi o de implantação da sede própria, no campus atual, sediado no Bairro Universitário em Itapiranga, seguindo-se a consolidação dos primeiros cursos ofertados; o segundo que foi o de expansão deste campus na sua infraestrutura física, administrativa e pedagógica; e o terceiro ciclo que foi marcado pelo processo de inovação e profissionalização da IES, resultando na implantação do Centro Universitário.

Lembro-me que quando ingressei na instituição, em 2005 a faculdade estava vivenciando o seu processo de consolidação na região. Éramos uma IES nova, com cursos novos e tínhamos uma equipe muito motivada e comprometida com este projeto. Aliás, este é um elemento significativo na história da FAI/UCEFF que sempre buscou promover a qualidade e a credibilidade das atividades desenvolvidas e dos cursos ofertados, através do engajamento das equipes de trabalho.

Revista Interativa: *Quais foram as principais diferenças e avanços no que tange ao aprendizado e métodos de ensino do começo da instituição até os dias atuais?*

Lenir: A FAI desde o seu início teve uma atenção especial para com a qualidade das suas atividades e dos cursos ofertados. Durante o período em que estive na instituição sempre tive o apoio de uma equipe comprometida que procurou primar pela qualidade da formação oferecida na instituição, tanto nos cursos de graduação e pós-graduação quanto nas atividades de extensão e de iniciação científica. E, o trabalho em equipe, sem dúvida, foi fundamental para consolidar este belo projeto institucional.

Em termos de avanços relacionados ao aprendizado e as metodologias de ensino aprendizagem a evolução da FAI/UCEFF foi contínua e aconteceu de forma ascendente, ou seja, gradativamente fomos aperfeiçoando as práticas pedagógicas, com a utilização de metodologias ativas, aulas práticas, implantação de salas e ambientes interativos, utilização de novas tecnologias, plataformas digitais, implantação e melhoria contínua dos laboratórios, desenvolvimento de projetos integradores/interdisciplinares, dentre outras ações, que contribuíram de forma significativa e contínua no crescimento institucional.

Revista Interativa: *Quais foram os maiores desafios ou dificuldades encontradas pela instituição no período em que você atuou nela?*

Lenir: Foram muitos os desafios encontrados neste período em que trabalhei na FAI/UCEFF, dentre os quais posso destacar: formação e contratação de professores em algumas áreas (que tinham uma demanda restrita de profissionais formados), a estruturação dos laboratórios e salas de aulas para os novos cursos, a integração dos gestores e das equipes, avaliação dos cursos e a implantação do Centro Universitário, etc. Todos estes desafios, porém, foram sendo superados pelo espírito empreendedor, pelo comprometimento e a dedicação contínua dos mantenedores, gestores, docentes e líderes das equipes de trabalho.

Em relação às dificuldades encontradas todas elas serviram para o crescimento profissional e pessoal para os gestores, docentes e as equipes das áreas acadêmicas e administrativas. *‘Durante a minha atuação profissional procurei transformar as dificuldades em possibilidades e sempre apostei na vontade humana de poder evoluir e superar os desafios cotidianamente. E, esta aposta foi fundamental na superação das possíveis dificuldades’.*

Revista Interativa: *Quais são ou serão os próximos desafios das instituições do Ensino Superior brasileiras?*

Lenir: As instituições brasileiras tradicionalmente possuíam o foco dos cursos de graduação voltado ao ensino (na grade curricular) e as práticas na extensão e iniciação científica eram desenvolvidas de forma complementar. Na nova concepção adota-se a perspectiva da matriz curricular (ao invés da tradicional grade curricular), estas atividades passam a ser desenvolvidas de forma integrada e oportunizam aos estudantes uma maior autonomia na escolha dos percursos de aprendizagem. Isto, porém, resulta numa necessidade cada vez maior de integrar as atividades das áreas acadêmicas e administrativas. Haja visto que no passado o foco das IES estava no *‘ensinar’* e nos últimos anos tivemos uma mudança considerável no cenário das instituições (especialmente as privadas) que passaram a desenvolver com os seus gestores e docentes de forma concomitante o foco do *‘ensino’*, da *‘aprendizagem’* e, agora frente ao contexto da recessão econômica, pela qual passa o nosso país, também incorporaram o desafio da *‘captação’* de novos estudantes. Isto porque as estatísticas mostram que haverá uma diminuição no número de ingressantes no Ensino Superior, que aliada a chegada da Educação a Distância influenciam e irão impactar de forma considerável a gestão destas instituições, levando-as a repensarem o seu posicionamento estratégico. Este movimento já é perceptível pelo investimento em marketing das IES que desejam perenizar o seu projeto ou pelo número de fusões e aquisições que vem ocorrendo neste segmento. E, neste contexto, infelizmente o nosso país está vivendo um momento delicado, em que não podemos negar, que por vezes ocorre a prevalência do capital, em detrimento da razão ou propósito destas instituições e das pessoas que são por elas impactadas.

E, neste novo cenário, a inovação pedagógica e administrativa nas IES será constante. Eu diria também que este movimento não é somente gradual, mas, por vezes, torna-se exponencial ou até mesmo disruptivo, o que, de certa forma pode assustar gestores, professores e estudantes. Entretanto, esta nova perspectiva, gera movimentos de aprendizagem contínuos, no quais será preciso *‘aprender’*, *‘desaprender’* e *‘reaprender’* constantemente. E, para essa

busca não há uma fórmula ou um caminho único a ser construído. Será necessário muito equilíbrio por parte dos gestores e docentes para saber conciliar a *‘ousadia de inovar’* com a cautela de *‘preservar’* as boas práticas pedagógicas, que podem continuar contribuindo na formação do perfil profissional demandado para este século.

Além da integração entre ensino, pesquisa (iniciação científica) e extensão, temáticas como: empreendedorismo, carreira e empregabilidade, internacionalização, cooperação, intercâmbios, estágios e o desenvolvimento de práticas profissionais desde o início da formação acadêmica passam a ser referenciais importantes na formação acadêmica/profissional deste século. Ou seja, para os próximos anos visualiza-se uma interação maior entre as IES e o mercado de trabalho. As matrizes curriculares terão uma maior flexibilização dos semestres e dos componentes curriculares, haverá uma sinergia cada vez maior entre as áreas e cursos irá resultar na formação de profissionais mais integrados e com uma visão sistêmica dos processos e sistemas. A busca por certificações intermediárias e complementares poderá ser um diferencial nas instituições e este movimento promoverá uma maior integração entre estudantes, egressos e profissionais que já atuam no mercado de trabalho, constituindo-se num diferencial importante da formação acadêmica/profissional. Surge, nesta perspectiva, a consolidação de uma nova concepção para o atual diploma de graduação, que na opinião de alguns especialistas da área será uma *‘espécie de passaporte para o mercado de trabalho’* e, que por esse motivo necessitará de uma atualização constante, abrindo assim novas possibilidades de formação para as IES.

Os ambientes físicos e as plataformas digitais fazem parte da aprendizagem e possuem um papel relevante na formação das habilidades e competências demandas para o futuro. Na atualidade, ainda, visualiza-se uma certa separação entre a educação presencial e virtual (EAD). Entretanto, o cenário futuro aponta para uma convergência destes modelos. Assim, a interatividade e a mediação pedagógica serão realizadas de forma virtual e presencial e poderão ser muito positivas desde que não esqueçamos da formação humana/profissional na sua integralidade. Ou seja, será fundamental que esta contemple as dimensões física, mental, emocional e que contribua construção do significado da existência humana na sua relação consigo, com o outro e com o seu entorno.

Enfim, são muitos os desafios das instituições de ensino brasileiras, mas para finalizar, eu diria que esta revolução do segmento educacional poderá ser muito positiva, desde que as IES se atentem para o fato de que quanto maior a inovação maior a necessidade de criar engajamento das equipes e da comunidade acadêmica num todo. Utilizando o provérbio

português eu diria: “*Quem viver verá!!!!*”. E, ainda afirmaria que para promover este movimento contínuo de mudanças há que se ter muita inspiração, transpiração e motivação, pois como diz Geraldo Vandré: “*Quem sabe faz a hora não espera acontecer*”.

Revista Interativa: *Qual a sua mensagem aos estudantes e colaboradores da UCEFF?*

Lenir: Agradeço imensamente a todos que de alguma forma participaram até o momento desta bela trajetória institucional.

Desejo sempre muita prosperidade aos mantenedores e a todos os profissionais que atuam na UCEFF. Que juntos todos consigam gerar a sinergia e o engajamento necessário para encontrar os melhores caminhos para a educação da região Oeste de Santa Catarina, Noroeste do Rio Grande do Sul ou até mesmo em outras regiões brasileiras ou de outros países que este projeto for alcançar. E aos estudantes desejo pleno êxito na sua formação acadêmica e atuação profissional. Abraço saudoso a todos!!!